

## Albinismo parcial em cutia *Dasyprocta azarae* (Lichtenstein, 1823) (Rodentia, Dasyproctidae), no sul do Brasil

Stefan Vilges de Oliveira

ONG ITA, Interação de Trabalhos Ambientais  
Caixa Postal 05, CEP 96570-000, Caçapava do Sul – RS, Brasil  
stefanbio@yahoo.com.br

Submetido em 02/07/2009  
Aceito para publicação 08/08/2009

### Resumo

O presente trabalho registra um caso de albinismo parcial em cutia, *Dasyprocta azarae*, observado no município de Caçapava do Sul, RS.

**Unitermos:** albinismo parcial, *Dasyprocta azarae*, sul do Brasil

### Abstract

**Partial albinism in agouti *Dasyprocta azarae* (Lichtenstein, 1823) (Rodentia, Dasyproctidae) in Southern Brazil.** This work reports the partial albinism in agouti, *Dasyprocta azarae*, observed in city of Caçapava do Sul, RS.

**Key words:** *Dasyprocta azarae*, partial albinism, southern Brazil

O albinismo é uma anomalia genética recessiva causada pela deficiência na produção de melanina. Pode ser completa, quando ocorre a ausência total de pigmentação, ou parcial, quando a despigmentação ocorre na pele ou em parte do corpo, ou mesmo na forma de manchas (Sazima e Pombal, 1986; Sazima e Di Bernardo, 1991; Rodrigues et al., 1999; Geiger e Pacheco, 2006). Segundo Walter (1938), o albinismo é um evento raro, principalmente em populações silvestres, e somente um em cada vinte mil indivíduos apresenta alguma forma de albinismo. Indivíduos albinos, em condições naturais, normalmente são selecionados negativamente em função de sua suscetibilidade (Parsons e Bondrup-Nielsen, 1995).

Mamíferos sul-americanos com albinismo são relatados para diversos grupos, como morcegos (Ochoa e Sanchez, 1988; Moreira et al., 1992; Veiga e Oliveira, 1995; Geiger e Pacheco, 2006), roedores de pequeno porte (Pessoa e dos Reis, 1995; Cademartori e Pacheco, 1999) e médio porte, como cutias e pacas (Veiga, 1994), primatas (Veiga, 1994) e cervídeos (Veiga, 1994; Rodrigues et al., 1999).

A cutia é um roedor de médio porte da família Dasyproctidae, que vive em matas e capoeiras (Eisenberg e Redford, 1999), de ampla distribuição geográfica. Ocorre desde o centro-leste e sul do Brasil, Paraguai, até o nordeste da Argentina (Woods, 1993). No Brasil, distribui-se desde o Mato Grosso até o Rio

Grande do Sul (Christoff, 2004). Em regiões litorâneas, há registro apenas para o Paraná (Ximenes, 1999). Possui o corpo delgado, a cabeça alongada com orelhas relativamente pequenas e membros anteriores menores que os posteriores; a massa corporal varia de 1,5 a 2,8kg; as longas extremidades posteriores tornam a cutia uma saltadora ágil. Os pêlos são ásperos, duros e longos, com coloração marrom avermelhada, dorsalmente, e região ventral mais clara (Silva, 1984).

Atualmente, os principais fatores que levam as populações de cutias ao declínio no sul do Brasil, são a destruição e descaracterização de habitats, bem como a caça predatória (Christoff, 2004).

O presente registro vem contribuir com informações acerca da ocorrência de albinismo parcial em *Dasyprocta azarae* no sul do Brasil.

### Descrição da ocorrência

Um exemplar de cutia, *Dasyprocta azarae* (Figura 1), foi encontrado no Bioma Pampa, região geomorfológica da Serra do Sudeste, no município de Caçapava do Sul, RS, na localidade denominada de Serra da IMEC, Caieiras (30°31'31,0"S; 53°26'55,4"W), em uma propriedade agrícola,

próxima ao cultivo de milho. O local apresenta relevo topograficamente acidentado com declividade superior a 60°, e na base desta elevação há um pequeno riacho, situado a aproximadamente 300 m do local onde ocorreu a captura. O indivíduo foi capturado em janeiro de 2008, por um morador da zona rural, com uma armadilha *tomahawk*, de 70x70x40cm, utilizando como isca grãos de milho. O espécime albino parcial, uma fêmea adulta, apresentava as mamas ingurgitadas, pelagem branca, pele, pés garras e rostro rosados e olhos castanhos claros, caracterizando-a como albino parcial por não apresentar olhos vermelhos.

O agricultor relatou que no mesmo período coletou mais sete indivíduos com pelagem padrão e que utiliza esses animais como alimento, caçando-os. Segundo o agricultor “o indivíduo albino parcial era avistado com frequência e, aparentemente, era mais tolerante a aproximação de pessoas e animais domésticos do que os indivíduos de pelagem padrão”.

A visualização e captura das cutias é frequente nos meses mais quentes, período no qual facilmente se encontram os indivíduos aos pares. Na época em que foi capturada, a cutia apresentava alopecia e manchas vermelhas pelo corpo, sendo provavelmente algum tipo de micose ou dermatite (Figura 2).



FIGURA 1: *Dasyprocta azarae* com albinismo parcial (Cativeiro).



FIGURA 2: *Dasyprocta azarae* com alopecia na região dorsal.

A fêmea permaneceu em cativeiro por aproximadamente 60 dias. O animal era alimentado com grãos, vegetais e frutas, e mantido isolado, pois quando em contato com outros de pelagem padrão havia agressão, sendo que as cutias normais arrancavam os pêlos da região dorsal, agravando mais a alopecia. Neste período, o animal recuperou-se até que foi abatido para o consumo.

## Agradecimentos

Em especial, agradeço a Susi M. Pacheco, Lize H. Cappellari pelas valiosas correções dadas ao manuscrito; ao Alexandre (Chacal), ao Sr. Ademar e à Sra. Tereza pelas informações referentes ao episódio; à Ana Claudia Oenning pelo registro fotográfico; e aos pesquisadores que anteriormente relataram episódios de albinismo, sem o qual o manuscrito não possuiria o mesmo valor.

## Referências

- Brismar, J.; Harfi, H. A. 1992. Partial albinism with immunodeficiency: A rare syndrome with prominent posterior fossa white matter changes. *American Journal of Neuroradiology*, **13** (1): 387-393.
- Cademartori, C. V.; Pacheco, S. M. 1999. Registro de albinismo em *Delomys dorsalis* (Hensel, 1872) (Cricetidae, Sigmodontinae). *Biociências*, **7** (1): 195-197.
- Christoff, A. U. 2004. Roedores e Lagomorfos. In: Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil, p.567-571.
- Eisenberg, J. F.; Redford, K. H. 1999. **Mammals of the neotropics, the central neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia e Brasil**. v.3. University of Chicago Press, Chicago, USA, 609pp.
- Geiger, D.; Pacheco, S. M. 2006. Registro de albinismo parcial em *Nyctinomops laticaudatus* (e. Geoffroy, 1805) (Chiroptera: Molossidae) no Sul do Brasil. *Chiroptera Neotropical*, **12** (1): 250-254.
- Jeffery, G.; Williams, A. 1994. Is abnormal retinal development in albinism only a mammalian problem? Normality of a hypopigmented avian retina. *Experimental Brain Research*, **100** (1): 47-57.
- Klein, N. P.; Le-Deist, F. S.; Fraitag, S.; Prost, C.; Durandy, A.; Fischer, A.; Gricelli, C. 1994. Partial albinism with immunodeficiency (Gricelli syndrome). *Journal Pediatrics*, **125** (6): 886-895.
- Moreira, E. C.; Silva, M. C. P.; Veloso, J. G. 1992. Albinismo em *Desmodus rotundus rotundus*, Quiróptera (E. Geoffroy, 1810). *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, **44**: 549-552.

- Ochoa, J.; Sanchez, H. J. 1988. *Lonchorina fernandesi*, new record (Chiroptera Phyllostomidae) for Venezuela, with some observations on its biology. **Memorias de la Sociedad de Ciencias Naturales La Salle**, **48** (129): 133-154.
- Parsons, G. J. ; Bondrup-Nielsen, S. 1995. Partial albinism in an island population of Meadow Voles, *Microtus pennsylvanicus*, from Nova Scotia. **The Canadian Field-Naturalist**, **109** (2): 263-264.
- Pessoa, A. L.; dos Reis, S. F. 1995. Coat color variation in *Proechimys albispinus* (Geoffroy, 1838) (Rodentia, Echimyidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série Zoologia**, **361**: 1-5.
- Rodrigues, F. H. G.; Silveira, L.; Jácomo, T. A.; Monteiro-Filho, E. L. A. 1999. Um albino parcial de veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*, Linnaeus) no Parque nacional das Emas, Goiás. **Revista Brasileira de Zoologia**, **16** (4): 1229-1232.
- Sanyal, S.; Zeilmaker, G. H. 1988. Retinal damage by constant light in chimeric mice: Implications for the protective role of melanin. **Experimental Eye Research**, **46** (5): 731-744.
- Sazima, I.; Pombal J. Jr. 1986. Um albino de *Rhamdella minuta*, com notas sobre comportamento (Osteichthyes, Pimelodidae). **Revista Brasileira de Biologia**, **46** (2): 377-381.
- Sazima, I.; Di Bernardo, M. 1991. Albinismo em serpentes neotropicais. **Memórias do Instituto Butantan**, **53** (2): 167-173.
- Silva, F. 1984. **Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul**. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 246pp.
- Veiga, L. A. 1994. Um caso de albinismo em *Tayassu tajacu* Linnaeus (Artiodactyla, Tayassuidae) na Serra do Mar São José dos Pinhais, Paraná. **Revista Brasileira de Zoologia**, **11** (2): 341-343.
- Veiga, L. A.; Oliveira, A. T. D. 1995. A case of true albinism in the bat *Molossus molossus*, Pallas (Chiroptera, Molossidae) in Santa Vitória do Palmar, RS, Brazil. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, **38** (3): 879-881.
- Walter, H. E. 1938. **Genetics: And introduction of study of heredity**. Mac-Millan, New York, USA, 422pp.
- Woods, C. A. 1993. Hystricognathi. In: Wilson, D. E. & Reeder, D. A. (Eds). **Mammals species of the world. A taxonomic and geographic reference**. 2<sup>nd</sup> ed. Smithsonian Institution Press, American Society of Mammalogist, Washington, USA, p.771-806
- Ximenes, G. E. I. 1999. **Sistemática da Família Dasyproctidae Bonaparte, 1938 (Rodentia, Histricognathi) no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Brasil, 429pp.